



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

CESAR AUGUSTO JANGARELLI QUINTINO

**SAÚDE OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS PESSOAS A
RESPEITO DAS PRÁTICAS GERENCIAIS DE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE NO
TRABALHO**

**Assis/SP
2019**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

CESAR AUGUSTO JANGARELLI QUINTINO

**SAÚDE OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS PESSOAS A
RESPEITO DAS PRÁTICAS GERENCIAIS DE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE NO
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Administração do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: César Augusto Jangarelli Quintino

Orientadora: Me. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

**Assis/SP
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

QUINTINO, César Augusto Jangarelli.

Saúde ocupacional: um estudo sobre a percepção das pessoas a respeito das práticas gerenciais de segurança, saúde e higiene no trabalho / César Augusto Jangarelli Quintino. Fundação Educacional do Município de Assis –FEMA – Assis, 2019.
35p.

1. Administração de Recursos Humanos. 2. Saúde do Trabalhador.

CDD: 658
Biblioteca da FEMA

SAÚDE OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DAS PESSOAS A
RESPEITO DAS PRÁTICAS GERENCIAIS DE SEGURANÇA, SAÚDE E HIGIENE NO
TRABALHO

CÉSAR AUGUSTO JANGARELLI QUINTINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como
requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte
comissão examinadora:

Orientadora: Me. Danielle Cristina Ferrarezi Barboza

Examinador: Me. Tania Regina de Oliveira Machado

Assis/SP
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a professora Danielle Cristina Ferrarezi Barboza pela paciência e grande ajuda em orientar na conclusão deste; à minha família que estão sempre ao meu lado, me apoiando em minhas decisões e pela grande ajuda de minha mãe, Valquíria Jangarelli, que está sempre me acalmando e fazendo com que eu busque melhores resultados; aos meus amigos que estão sempre comigo acompanhando minhas vitórias, e por fim, o mais importante a Deus, pois, sem Ele nada é possível.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo apresentar maneiras de como o colaborador deve reagir para as normas regulamentares de cada empresa, e aos cuidados tomados ao exercer uma função. Estar sempre alerta aos cuidados no ambiente de trabalho ajuda e muito a empresa a buscar resultados esperados. Assim, como sensibilizar os colaboradores sobre a importância do seu papel nos cuidados com a sua saúde e para a prevenção dos acidentes de trabalho? As pessoas são diferentes entre si e precisam de um tratamento individualizado para que se sintam mais confortáveis e felizes aonde trabalham. Diferente do que muitos pensam as doenças ocupacionais não estão relacionadas com a busca de concessão de benefícios e incentivos para os colaboradores, mas também de um espaço de trabalho onde a pessoa possa desenvolver suas atividades e ter um reconhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Saúde ocupacional, Riscos ocupacionais, Segurança no trabalho, Conscientização.

ABSTRACT

The work has for objective to present ways of as the collaborator must react for the prescribed norms of each company, and to the cares taken when exerting a function. To be always alert to the cares in the work environment helps and the company very to search resulted waited. Thus, as to sensetize the collaborators on the importance of its paper in the cares with its health and for the prevention of the industrial accidents? The people are different between itself and need a differentiated treatment so that they feel themselves more comfortable and happy where they work. Different of what many think the occupational illnesses are not related with the search of concession of benefits and incentives for the collaborators, but also of a space of work where the person can develop its activities and have a recognition on the subject.

Keywords: Occupational health, occupational Risks, Security in the work, Awareness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – As Normas Regulamentadoras.....	12
Figura 2 – Frequência de resposta sobre sentir desconforto físico ou mental na execução do trabalho.....	21
Figura 3 – Frequência de respostas sobre os riscos que os participantes percebem estar sujeitos no trabalho.....	22
Figura 4 – Frequência de respostas sobre terem contraído alguma doença no trabalho. .	23
Figura 5 – Frequência de respostas sobre a prática de ginástica laboral na empresa.	24
Figura 6 – Frequência de resposta sobre a postura corporal na execução das atividades.	25
Figura 7 – Frequência de respostas sobre o fornecimento e uso de EPI's no trabalho.	26
Figura 8 – Frequência de respostas sobre ter sofrido acidentes de trabalho.	27
Figura 9 – Frequência de respostas sobre a manipulação de produtos perigosos no trabalho.....	28
Figura 10 – Classificação sobre a qualidade do ambiente de trabalho.....	29
Figura 11 – Frequência de respostas sobre como avaliam seu estado de saúde.	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITOS E HISTÓRIA DA SAÚDE NO TRABALHO	11
2.1 SEGURANÇA, HIGIENE E MEDICINA NO TRABALHO	11
3 DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO	17
3.1 LER/DORT	17
3.2 ESTRESSE	17
3.3 PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS DE PREVENÇÃO AS DOENÇAS.....	18
3.4 BENEFÍCIOS PARA EMPRESAS E EMPREGADOS.....	19
4 METODOLOGIA - PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE A SAÚDE NO TRABALHO.....	20
4.1 RESULTADOS	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	34

1 INTRODUÇÃO

Saúde ocupacional ou saúde do trabalhador é o termo utilizado para designar o “campo do saber que visa compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde/doença”, de acordo com o Ministério da Saúde (2001, p. 7). Considera-se a saúde e a doença processos dinâmicos, muito articulados com a maneira como o processo produtivo se desenvolve em dado momento histórico. A forma, portanto, como as pessoas são inseridas no ambiente de trabalho contribui decisivamente nas especificidades do adoecer e morrer. Nesta perspectiva, o trabalhador é “toda pessoa que exerça uma atividade de trabalho, independentemente de estar inserido ou não no mercado formal ou informal de trabalho, inclusive na forma de trabalho familiar e/ou doméstico” (BRASIL, 2001, p. 7).

O trabalho ou a falta dele, “é um importante determinante das condições de vida e da situação de saúde dos(as) trabalhadores(as) e de suas famílias” (BRASIL, 2018, p. 17). Ele gera renda e viabiliza as condições materiais necessárias para a vida, permitindo a humanização e inclusão social das pessoas, favorecendo as redes sociais de apoio, tão importantes para a saúde.

As chamadas doenças ocupacionais estão previstas na Lei n. 8.213 de 24 de julho de 1991. Empresas e empregados devem ficar atentos para que o ambiente profissional seja o mais saudável possível.

Existem dois tipos de segmentos de doenças de trabalho, aquela adquirida por trabalhar em um local insalubre e em contato direto com péssimas condições de higiene, segurança e até mesmo com material tóxico. Existem também as doenças que são causadas pela forma de como o trabalhador executa suas atividades, como por exemplo, a má postura para usar um simples mouse.

Os riscos para se exercer uma função, são divididos entre físicos, químicos e biológicos que para cada aspecto temos um nível de tolerância. O trabalho tem por objetivo apresentar a importância de implantar um sistema de gestão de pessoas que promova o crescimento da organização em conjunto com um incentivo da qualidade de vida do trabalhador.

No Século XIX as empresas preocupavam-se unicamente com o crescimento econômico. Contudo esse pensamento foi mudando ao longo dos anos da Revolução Industrial, onde

o setor de RH passou a se chamar Recursos Humanos e o foco deixou de ser na indústria e passou a centralizar-se nos indivíduos que a constituem.

Para que uma pessoa desenvolva um bom trabalho, ela deve estar sempre motivada e satisfeita em seu ambiente de trabalho. Algumas empresas investem muito em seus colaboradores, visto que uma pessoa motivada gera melhores resultados. A Qualidade de vida no Trabalho, busca a interação da organização com seu colaborador e a satisfação ao desenvolver sua atividade perante empresa.

A responsabilidade para evitar acidentes e doenças no trabalho, não é apenas do empregador. O empregado também deve cumprir com as suas obrigações, e caso não use os equipamentos de segurança disponibilizados nas empresas, podem até serem demitidos por justa causa. Porém, as estatísticas mostram que a maioria dos acidentes acontece por atitudes inseguras, como desatenção, autoconfiança demais, erros etc.

As atividades econômicas que lideram o ranking em números de acidentes, são nas áreas da construção civil e transporte rodoviário. Já as doenças que mais afastam o trabalhador do seu posto de trabalho, são as lesões e causas as externas, seguidas de LER (Lesão por esforço repetitivo) e DORT (Doenças osteomuscular relacionado ao trabalho), além dos transtornos mentais e comportamentais.

Compreender como os trabalhadores percebem seu papel na Saúde e Segurança do Trabalho. Apresentar as principais informações para sensibilizar os colaboradores sobre Saúde e Segurança no trabalho; mostrar a confecção, a partir da determinação dos agentes ambientais, do mapa de risco para as empresas pesquisadas; levantar o estudo do mapa organizacional empresarial, a fim de apontar aspectos de não conformidade com as condições de segurança no trabalho; discutir a importância das normas de segurança nos locais de trabalho.

A pesquisa tem por objetivo observar e apresentar maneiras de como o trabalhador deve se comportar, respeitando as normas apresentadas em casa empresa. Toda função tem sua exigência a ser seguida, para que o empregado tenha um ambiente seguro e saudável, e com isso, às empresas devem ficar sempre atentas para que o empregado não venha a descumprir regras e acabar tendo problemas e evitando os temidos acidentes no trabalho.

2 CONCEITOS E HISTÓRIA DA SAÚDE NO TRABALHO

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2018, p. 18) descreve a saúde do trabalhador como o “campo da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações produção-consumo e o processo saúde-doença das pessoas e, em particular, dos(as) trabalhadores(as)”. De acordo com Bellucci (1999, p.10):

A saúde e as doenças do trabalhador são determinadas pelo processo de trabalho que envolve complexas relações econômicas, sociais e tecnológicas que determinam a exposição de fatores de risco físicos, químicos, biológicos, mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral. As ações para garantir a saúde do trabalhador devem ter como foco as mudanças nos processos e nas relações de trabalho. De modo particular as ações de saúde do trabalhador devem estar integradas com as de saúde ambiental, uma vez que os riscos gerados no processo produtivos podem afetar também o meio ambiente e a população em geral.

No campo da Saúde Pública “o trabalho pode ser considerado como eixo organizador da vida social, espaço de dominação e resistência dos(as) trabalhadores (as) e determinante das condições de vida e saúde das pessoas”.

2.1 SEGURANÇA, HIGIENE E MEDICINA NO TRABALHO

Dentro das organizações dependendo da função que se exerce e o ramo de atividade temos também o responsável pela segurança dos trabalhadores, técnico de segurança do trabalho e sua função é: orientar e coordenar o sistema de segurança do trabalho, investigando riscos e causas de acidentes, analisando esquemas de prevenção, inspecionar locais, instalações e equipamentos da empresa, determinar fatores de riscos de acidentes, propor normas e dispositivos de segurança, sugerindo eventuais modificações nos equipamentos e instalações e verificando sua observância, para prevenir acidentes, treinando os colaboradores da empresa sobre as normas de

segurança, combate à incêndios e demais medidas de prevenção de acidentes entre outras funções para garantir a saúde e segurança no local de trabalho. (DRH; UEM 2010).

A segurança do trabalho é primordial para que se possa desenvolver o seu trabalho e sua devida função na empresa, devem-se adotar as medidas exigidas por lei não somente porque é obrigatório, mas sim porque a Segurança do Trabalho faz com que a empresa se organize, aumentando a produtividade e a qualidade dos produtos, melhorando as relações humanas no trabalho.

As normas regulamentadoras (NR's) do Ministério do trabalho e emprego surgiram através da Lei N. 6.514 – 22/12/1977 (BRASIL, 1977), lei que dá origem a Portaria N. 3.214 de 08/06/1978 que aprova as NR's. Hoje o Ministério do trabalho e emprego tem 36 normas regulamentadoras aprovadas que estabelecem todos os requisitos mínimos de segurança e saúde no trabalho.

Conheça as Normas Regulamentadoras

 NR 1 Disposições Gerais	 NR 4 SESMT	 NR 5 CIPA	 NR 6 EPI'S	 NR 7 PCMSO	 NR 8 Edificações	 NR 9 PPRA
 NR10 Eletricidade	 NR 11 Edificações	 NR 12 Maquinas e Equipamentos	 NR 13 Caldeira	 NR 14 Forno	 NR 15 Insalubridade	 NR 16 Periculosidade
 NR 17 Ergonomia	 NR 18 PCMAT	 NR 20 Inflamável Combustível	 NR 21 Céu Aberto	 NR 23 Incêndio	 NR 24 Higiene e Conforto	 NR 27 Registro Profissional
 NR 31 Rural	 NR 32 Saúde	 NR 33 Espaço Confinado	 NR 35 Trabalho em Altura	 NR 36 Frigorífico	PPP Perfil Profissiográfico Previdenciário	CAT Comunicado de Acidente de Trabalho

Figura 1 – As Normas Regulamentadoras.

(Fonte: <https://www.engenheiroferreira.com.br/normas-regulamentadoras/>)

Essas normas são de observância obrigatória para todas as empresas que possuem profissionais regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), significa que se algum estabelecimento descumprir alguns dos itens estabelecidos em normas que regem a sua atividade, ela estará sujeita (tanto empregador, quanto empregado) as penalidades previstas na lei. Cada NR estabelece as disposições complementares envolvendo as peculiaridades de cada atividade ou setor, ou seja, as NR's elas vão estabelecer diretrizes para cada setor de atividade. É de extrema importância que o empregador esteja atento a todas as disposições contidas nas normas e todas as atualizações das leis.

As normas regulamentadoras são normas elaboradas pelo Ministério do trabalho e emprego e foram criadas com o objetivo de promover a saúde e a segurança do trabalho na empresa. Dessa forma, Sérgio Pinto Martins ao definir Direito do Trabalho ensina:

É o conjunto de princípios, regras e instituições atinentes á relação de trabalho subordinado e situações análogas, visando assegurar melhores condições de trabalho e sociais ao trabalhador, de acordo com as medidas de proteção que lhe são destinadas. (MARTINS, 2009, p 16).

A NR-06 (BRASIL, 1977) fala sobre equipamentos de proteção, os famosos EPI's. Para fins de aplicação dessa norma, entende-se que equipamento de proteção individual é todo dispositivo ou produto de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado a proteção de riscos capazes de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. De acordo com a NR-06, toda empresa é obrigada a fornecer o EPI aos trabalhadores, gratuitamente.

Segundo Saliba (2007, p. 89) EPI é, “todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.” As empresas devem garantir responsabilidades e obrigações em relação a norma. Que é adquirir o equipamento adequado ao risco de cada atividade, exigir seu uso, fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho, orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado sobre a guarda e conservação do mesmo, substituir imediatamente quando danificado, registrar seu fornecimento ao trabalhador podendo ser

adotado livros, fichas ou sistema eletrônico. Ainda na NR-06, temos as responsabilidades do trabalhador que são: utilizar o EPI apenas para a atividade que se destina, responsabilizar-se pela guarda e conservação, comunicar ao empregador qualquer irregularidade que torne impróprio para uso, cumprir as determinações do empregador sobre o uso adequado.

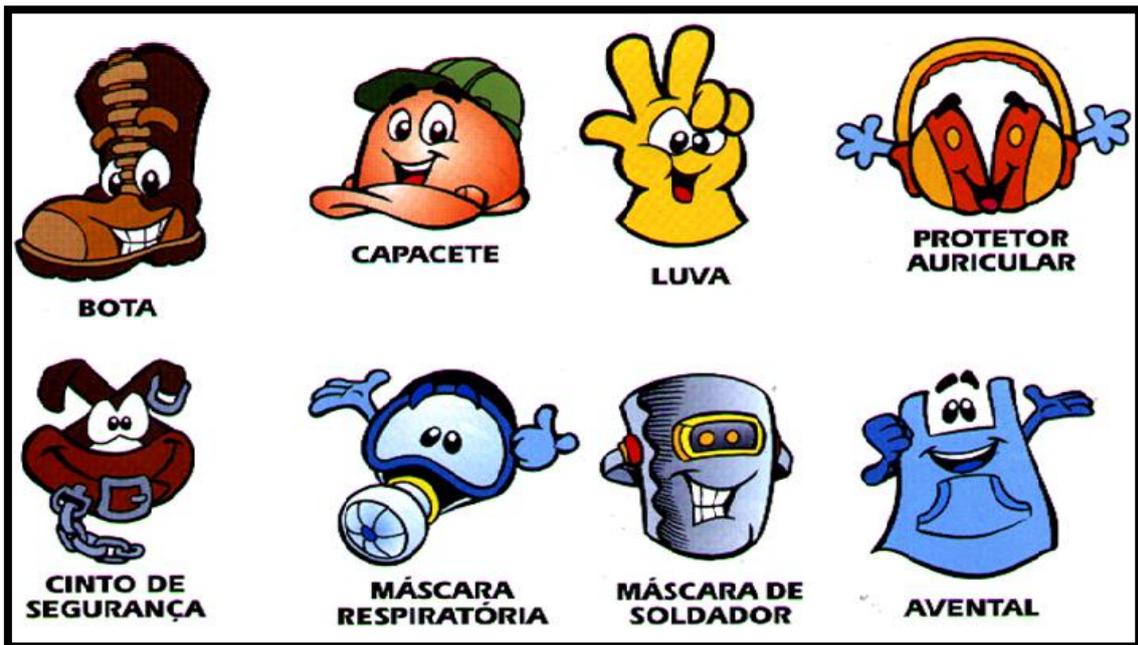


Figura 2 – Equipamentos de Proteção Individual

(Fonte: <https://www.institutosc.com.br/web/blog/quando-utilizar-epis>)

O programa de higiene e segurança no trabalho foi uma iniciativa das empresas, para suas atribuições básicas que são a criação de normas internas para preservação de um ambiente seguro de trabalho e eliminar os riscos que causam as doenças causadas pelo trabalho, e se adequar para atender também, as necessidades de deficientes físicos.

A higiene no trabalho é a ciência cujo objetivo é reconhecer, avaliar e controlar os riscos provenientes do trabalho. Esses riscos são fatores decorrentes do ambiente ou dos processos produtivos utilizados que podem provocar acidentes afetar a saúde, o conforto ou a eficiência do trabalhador. Esses riscos classificam-se como processos produtivos, sendo eles operacionais ou ambientais. (PRONACI, 2002.)

GRUPO 1 VERDE	GRUPO 2 VERMELHO	GRUPO 3 MARRON	GRUPO 4 AMARELO	GRUPO 5 AZUL
Riscos Físicos	Riscos Químicos	Riscos Biológicos	Riscos Ergonômicos	Riscos de Acidentes
Ruídos	Poeiras	Vírus	Esforço físico intenso	Arranjo físico inadequado
Vibrações	Fumos	Bactérias	Levantamento e transporte manual de peso	Máquinas e equipamentos sem proteção
Radiações ionizantes	Névoas	Protozoários	Exigência de postura inadequada	Ferramentas inadequadas ou defeituosas
Radiações não ionizantes	Neblinas	Fungos	Controle rígido de produtividade	Iluminação inadequada
Frio	Gases	Parasitas	Imposição de ritmos excessivos	Eletricidade
Calor	Vapores	Bacilos	Trabalho em turno e noturno	Probabilidade de incêndio ou explosão
Pressões anormais	Produtos químicos em geral		Jornadas de trabalho prolongadas	Armazenamento inadequado
Umidade			Monotonia e repetitividade	Animais peçonhentos
			Outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico	Outras situações de risco que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes

Figura 3 - Mapa de riscos

(Fonte: <http://ambientesst.com.br/mapa-de-riscos/>)

Os riscos produtivos de operação se referem às condições do ambiente relativas ao processo operacional, como máquinas desprotegidas, pisos escorregadios, entre outras situações adversas ao que seria normal para se trabalhar e que pode acarretar problemas de saúde e acidentes. (NETO, 2016).

A medicina no trabalho realiza buscas nas empresas e tanto no empregado nos Serviços Especializados de Engenharia de Segurança e de Medicina do Trabalho (SESMT), como prestador de serviços técnicos, elaboração do PCMSO; ou de consultoria na normalização e fiscalização das condições de saúde e segurança no trabalho desenvolvido pelo Ministério do Trabalho. Serve para cuidar da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores. Esses são os principais objetivos da medicina do trabalho, uma

especialidade médica voltada para prevenir doenças ocupacionais e controlar os riscos de acidentes. (NETO, 2016).

3 DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO

3.1 LER/DORT

LER (Lesões de esforço repetitivo) e DORT (Doenças osteomuscular relacionado ao trabalho) como o próprio nome diz, estão mais aparentes ou mais relacionadas com uma determinada atividade que a pessoa relaciona com o trabalho. Os sintomas mais comuns são dores, fadiga muscular, formigamento, parestesia (sensação anormal e desagradável sobre a pele), inflamações em tendões e ligamentos, contraturas musculares e sensação de peso. Afetam principalmente mãos, antebraços, ombros e coluna.

Elas apareceram muito nessas últimas décadas, relacionadas principalmente com o progresso da informática, pois as pessoas fazem muitas digitações, ou seja, em computador ou até mesmo no seu próprio celular, e começou a aparecer um maior número de pessoas com problemas osteomusculares relacionado a esse esforço repetitivo que a pessoa realiza muitas horas no dia. Esse tipo de doença já era conhecido a centenas de anos ela era conhecida como lesões dos escribas, no qual eram os profissionais que ficavam escrevendo nos papiros (livros antigos), no qual sofriam muito com esse tipo de lesão. Após alguns anos quem sofria com esse tipo de lesão eram as lavadeiras, que descreviam como “Entorse das Lavadeiras” que antigamente ficavam lavando as roupas na beira do rio, batendo e torcendo roupas em movimentos repetitivos. (BUENO, 2002. p 12)

A característica principal está relacionada com alguma atividade do trabalho, geralmente com o mau posicionamento ou má postura, as pessoas se sentam diante de uma mesa em posições não adequadas que são as chamadas ergonômicas, acontece que a postura vai ficando “ torta” e com isso o surgimento de dores só aumenta.

3.2 ESTRESSE

O amparo afetivo e social que as pessoas recebem durante a sua vida profissional e uma relação satisfatória com a atividade de trabalho são fatores de fundamental importância

para o desenvolvimento na vida humana. A fraqueza emocional provocada pela falta destes suportes pode trazer grande sofrimento, refletindo tanto na vida pessoal como no trabalho. O trabalhador sente-se sem alternativa de compartilhar suas dificuldades e como consequência tende a aumentar sua tensão emocional, o que resulta em estresse ocupacional (KOLTERMANN, 2011).

3.3 PRÁTICAS ORGANIZACIONAIS DE PREVENÇÃO AS DOENÇAS

Hoje em dia as doenças que estão relacionadas ao trabalho e podem ser consequentemente e ser causas de incapacidade do trabalho, trazendo prejuízo para patrão e também para funcionário. Com isso, recentemente as empresas começaram a desenvolver projetos e programas para evitar com que essas lesões viessem a se desenvolver no ambiente de trabalho, dentre eles tem a FEBRABAN (Federação Brasileira de Bancos) tem um manual de prevenção das lesões de esforço repetitivo, e orienta ao seu gerente, como orientar seus funcionários para que eles não venham a sofrer daquilo.

Para evitar o surgimento da LER e evitar dores que talvez já sentimos, temos várias prevenções que podem evitar ou amenizar esse tipo da doença. Para garantir um ambiente saudável para seus colaboradores e com menor risco possível, as empresas são obrigadas a realizar anualmente duas avaliações, para que não venham a complicar uma doença, se acaso o colaborador vier a ter.

Os colaboradores serão indicados a fazer as avaliações que seriam o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), que irá analisar a saúde ocupacional de cada colaborador na sua função e posto de trabalho e quais os riscos que estão expostos, e o PPRO (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) que enxerga dentro dos postos de trabalho, visto quais seriam os riscos ambientais que oferece ao colaborador e as atitudes que as empresas devem tomar para evitar esses riscos ou diminuí-los.

É considerado acidente de trabalho aquele que ocorre no exercício das atividades profissionais a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar morte, perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho. Equipara-se aos acidentes de trabalho aquele que acontece quando a pessoa está prestando serviços por ordem da empresa fora do local de trabalho, quando o

funcionário se acidenta em viagem a serviço da empresa, e quando o acidente ocorre do trajeto entre a casa para o trabalho ou vice e versa.(BRASIL, 2012)

As empresas devem analisar identificar, qualificar e quantificar os riscos, para saber se eles estão trazendo danos à saúde do colaborador. Para a verificação do problema, deve-se primeiramente procurar a natureza do risco, levantando qual a intensidade dele, ou o tempo de exposição, há quanto tempo o trabalhador ficou exposto, verificando o tempo de tolerância correto. Após conseguir minimizar, eliminar e tomar medidas para que aquele ambiente fique adequado ao trabalho. Deve-se sempre adaptar o ambiente ao homem, e nunca o inverso, para que o homem tenha sempre condições dignas para exercer sua atividade.

3.4 BENEFÍCIOS PARA EMPRESAS E EMPREGADOS

Além de todo o cuidado adotado para que não ocorram acidentes ou o surgimento de doenças relacionadas ao trabalho, temos os benefícios para aquelas empresas e empregados que seguem à risca tudo o que se foi passado pelos órgãos fiscais do trabalho, que os benefícios para as empresas, são: redução da rotatividade; redução de ausências e afastamentos; redução de funcionários doentes; aumento de lucratividade; melhora da cultura e clima organizacional. Já para os empregados os benefícios são: mais segurança quanto ao resultado que irá entregar; mais autonomia para realizar o trabalho; mais disposição; mais automotivação; menos idas a médicos; menos gastos com farmácia. Segundo Latrova (2019), quando os riscos são minimizados ou extintos, o colaborador tem condições adequadas e confortáveis para exercer suas atividades laborais. Assim, ele fica mais motivado, mais seguro e mais apto a produzir mais e melhor.

4 METODOLOGIA - PERCEÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE A SAÚDE NO TRABALHO

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem quantitativa e objetivo descritivo.

O universo da pesquisa abrangeu as redes sociais do pesquisador e da sua orientadora. Puderam participar da pesquisa 37 trabalhadores, funcionários do setor privado ou público, (autônomos e empreendedores não foram inclusos), com experiência profissional formal de pelo menos 6 meses, que aceitaram um termo de consentimento livre e esclarecido, assegurando o anonimato e permitindo a divulgação dos resultados. A amostra foi não probabilística, uma vez que a participação envolveu o alcance da pesquisa e o interesse dos trabalhadores em participar.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário eletrotônico, com 13 questões de escolha única ou múltiplas escolhas, cujas respostas mantiveram o anonimato dos participantes. O questionário aplicado encontra-se no apêndice A e os resultados serão descritos a seguir.

4.1 RESULTADOS

Dos 37 trabalhadores pesquisados, 49% são do sexo masculino e 51% do sexo feminino; 41% são da faixa etária de 16 a 25 anos; 53% com faixa etária entre 26 a 35 anos; 0% 36 a 45 anos; 6% com faixa etária entre 46 a 56 anos e nenhum participante acima de 56 anos.

A figura 3 a seguir, mostra como os participantes percebem o desconforto físico e mental no exercício de suas funções e em qual frequência esse desconforto ocorre.

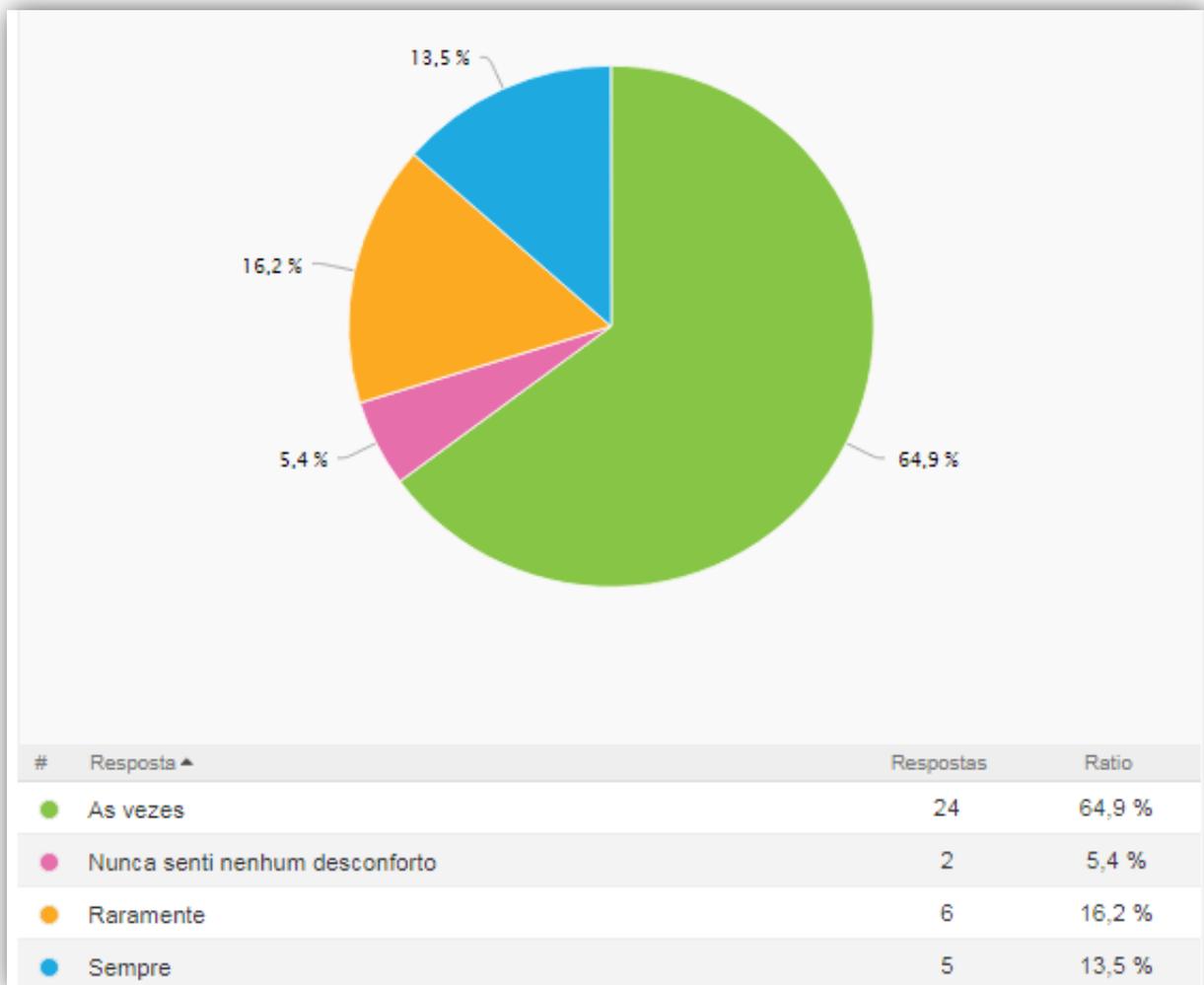


Figura 2 – Frequência de resposta sobre sentir desconforto físico ou mental na execução do trabalho.

É possível observar na figura 3, que a maioria dos participantes já sentiram algum desconforto no exercício de sua função, 64,9% deles responderam às vezes sinto. Somente 5,4% responderam que nunca sentiram e 13,5% deles disseram que sempre sentem.

De acordo com Latrova (2019) um dos motivos dos desconfortos e problemas de saúde do trabalhador surgem dos riscos ergonômicos, como o levantamento de peso, o ritmo excessivo de trabalho, a monotonia e/ou a repetitividades das tarefas e posturas inadequada na execução das operações. Para Guerra (2017) trabalhar é muito importante para a saúde mental, mas, trabalhar em um ambiente ruim, pode ser um gatilho ou acelerador para muitos problemas psíquicos.

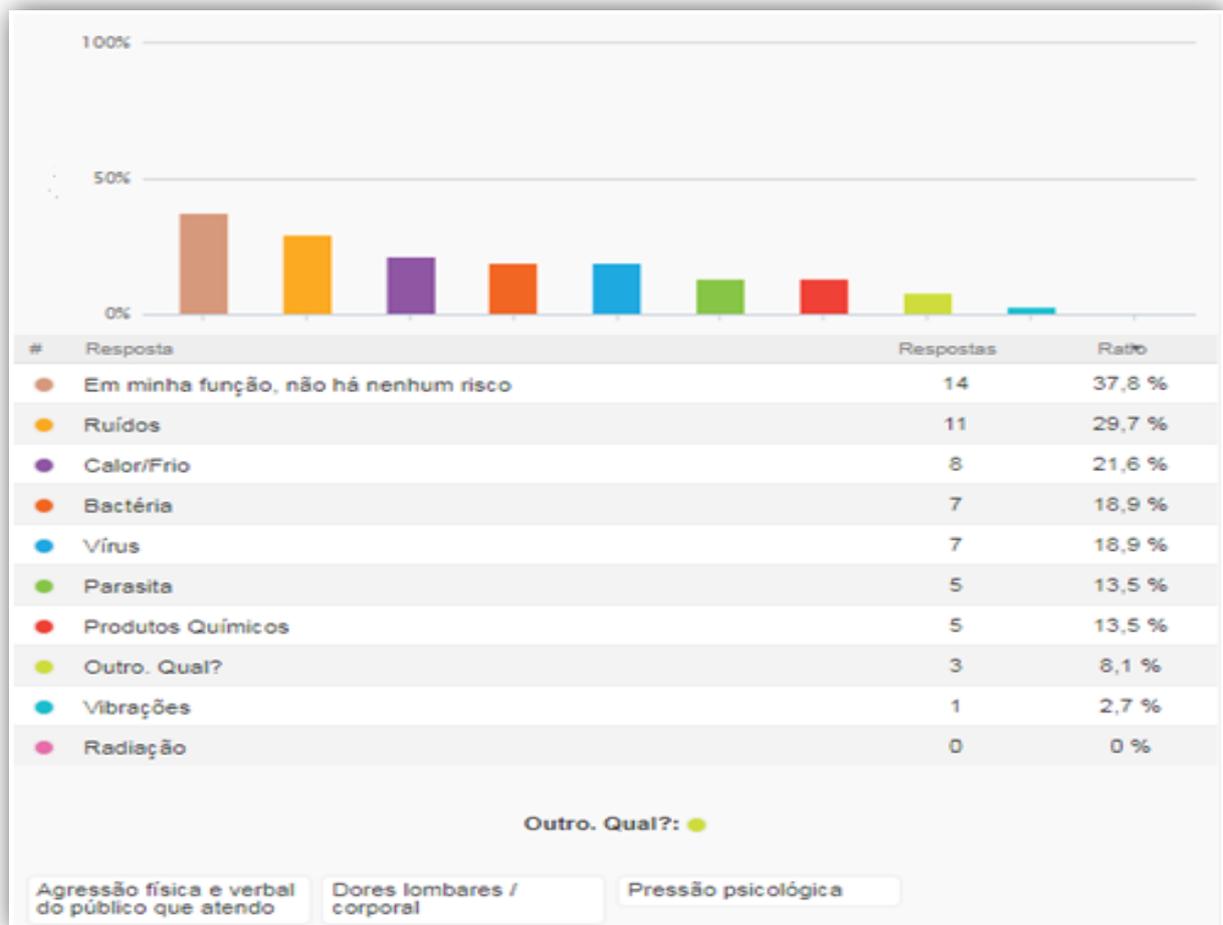


Figura 3 – Frequência de respostas sobre os riscos que os participantes percebem estar sujeitos no trabalho.

De acordo com os respondentes, 37,8% das respostas, foram que no exercício da função não há nenhum risco para a saúde. Dos fatores apresentados o ruído, com 29,7% das respostas seguido do calor/frio são os riscos mais encontrados no trabalho pelos participantes. A radiação não faz parte dos riscos de nenhum dos participantes e as vibrações são dos riscos o menor, com 2,7%.

Em uma das respostas, o respondente poderia opinar em qual outro risco estaria sujeito no trabalho, e foram as seguintes respostas: “Agressão física e verbal do público atendido”, “dores lombares/corporal” e “pressão psicológica”.

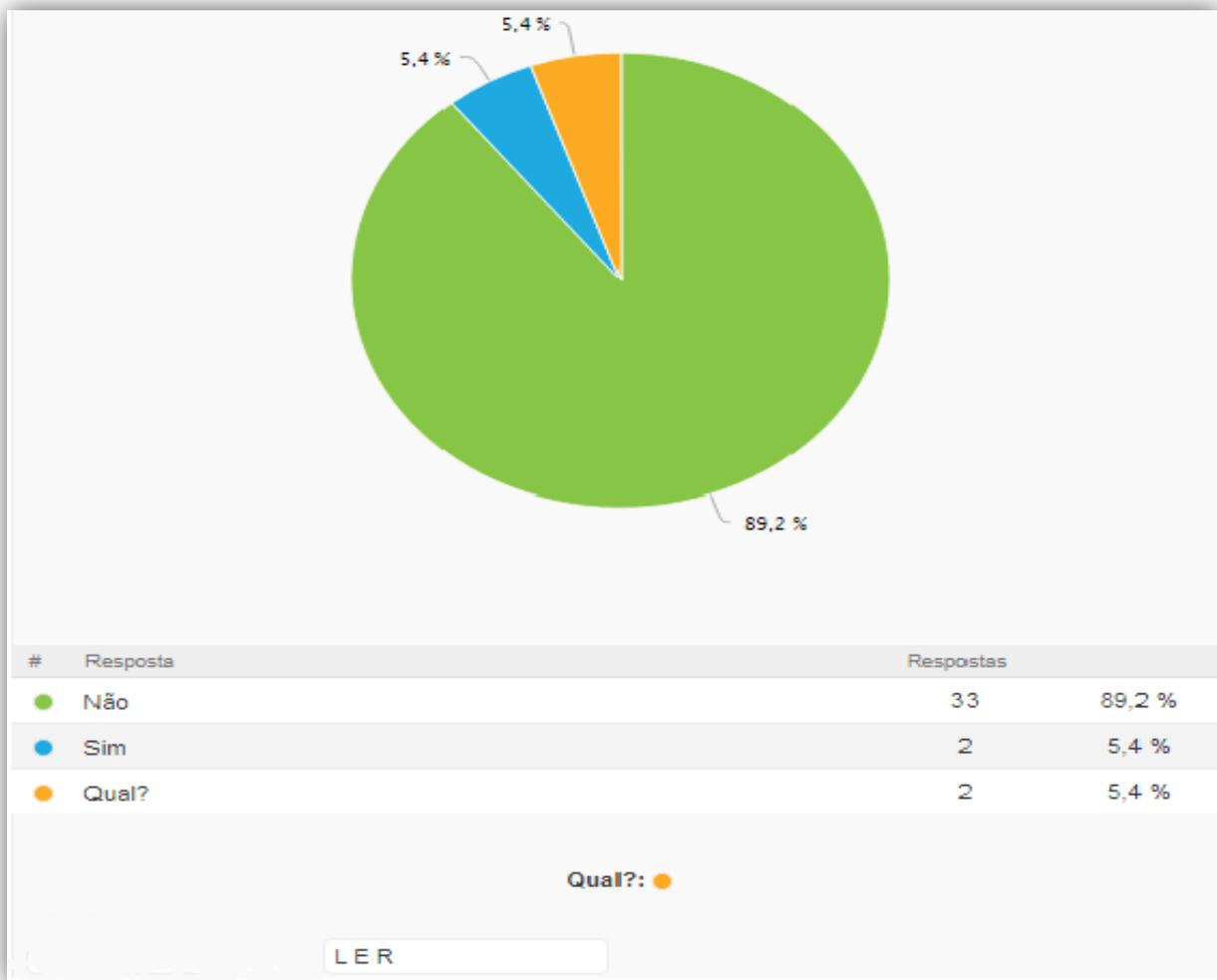


Figura 4 – Frequência de respostas sobre terem contraído alguma doença no trabalho.

De acordo com a figura 5, pode-se observar que a grande parte das pessoas não contraiu nenhuma doença em função do seu trabalho, 89,2%. Os 10,8% dos demais participantes que contraíram doenças, indicaram ser LER (Lesão por Esforço Repetitivo).

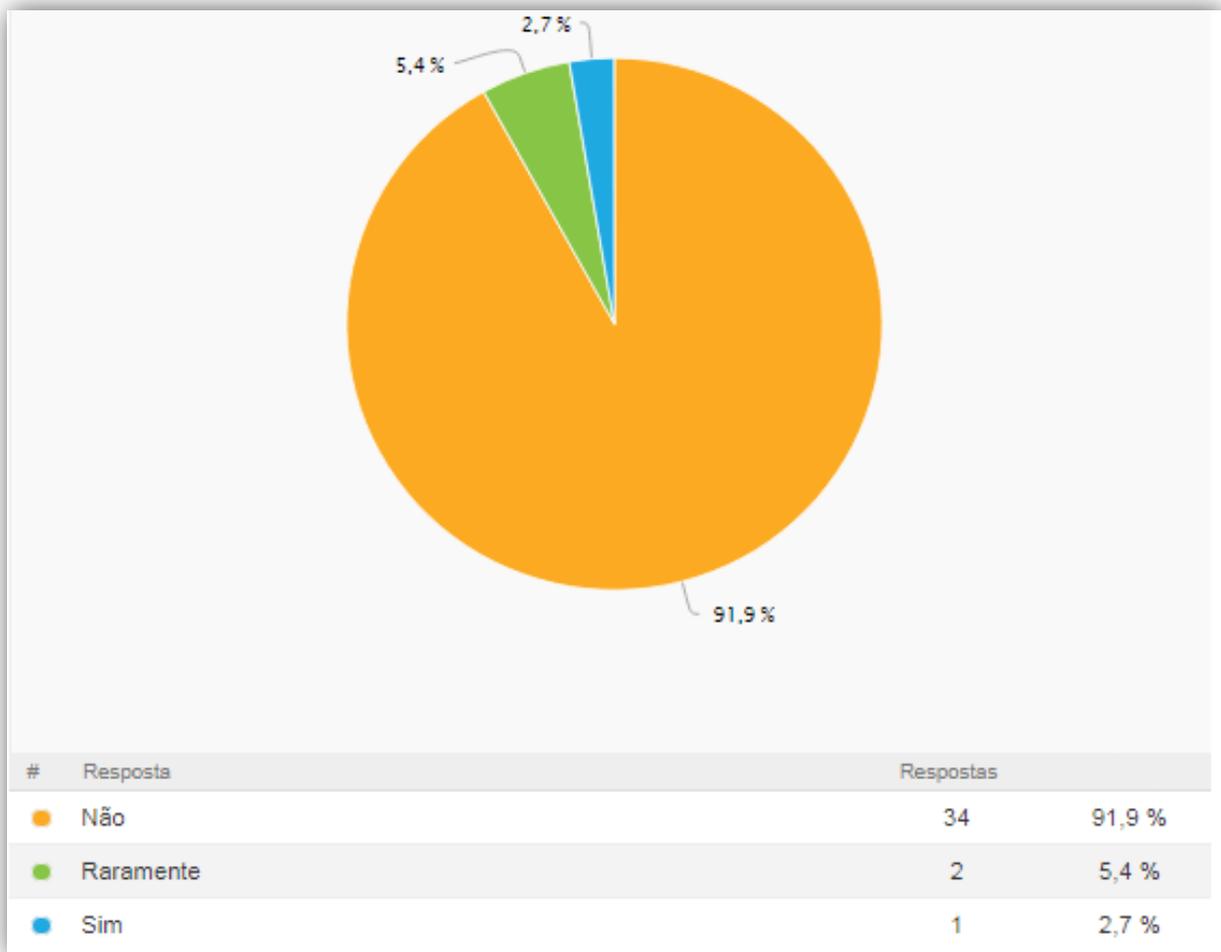


Figura 5 – Frequência de respostas sobre a prática de ginástica laboral na empresa.

De acordo com a figura 5, vemos que 34% das empresas não tem o exercício como forma de prevenção para possíveis doenças que possam ocorrer. Outra dado seria 5,4% praticam raramente e após 2,7% disseram que sim. Para Latrova (2009) além de ajudar na proteção do organismo, é uma forma de estimular a socialização, de modo a contribuir ainda mais para os resultados.

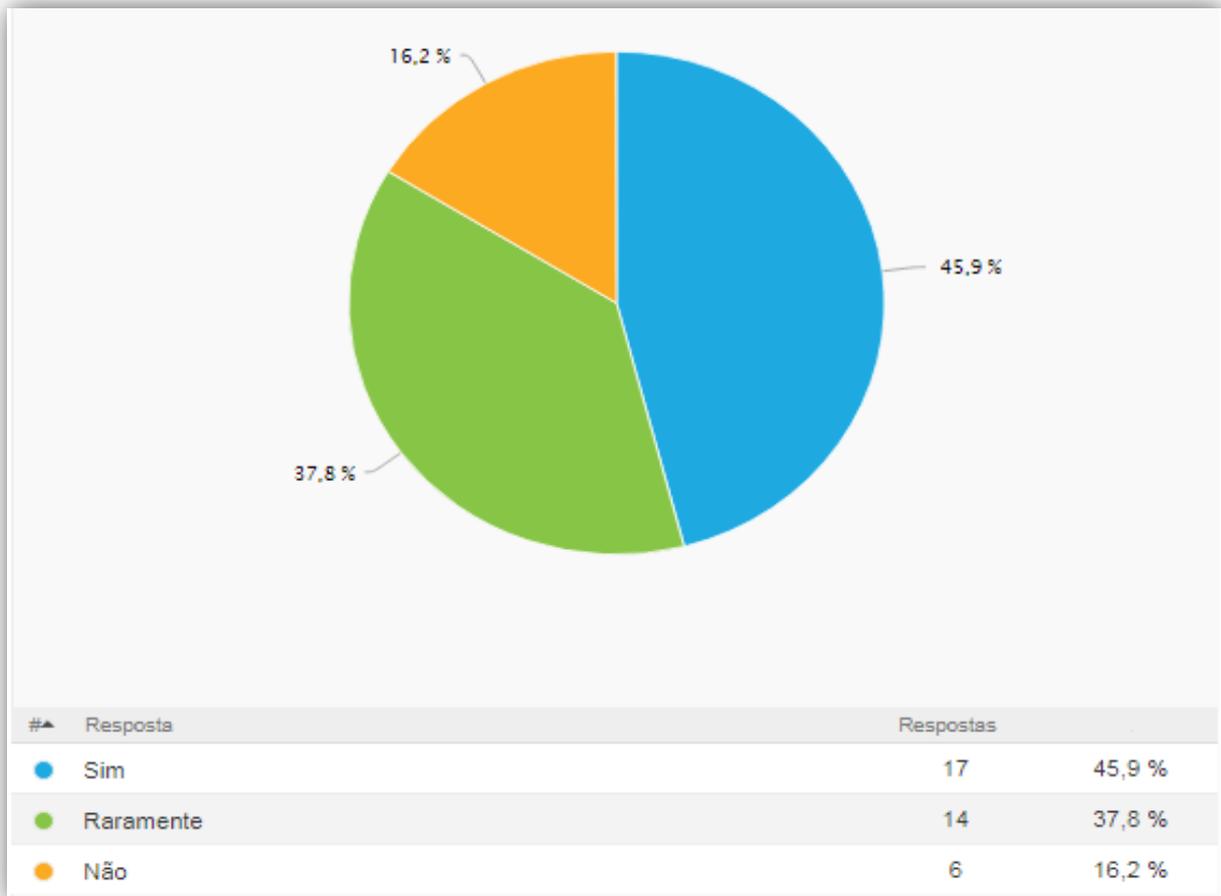


Figura 6 – Frequência de resposta sobre a postura corporal na execução das atividades.

De acordo com a figura 6, 45,9% das pessoas tem consciência e mantém uma postura correta no desempenho de suas funções; 37,8% responderam que raramente mantém a postura correta em sua função, e 16,2% não se adequam a uma postura correta no desempenho de sua função. O colaborador deve ter consciência de que pode estar se prejudicando, pois em uma simples má postura, possam surgir dores que venham a atrapalhá-lo em sua função, conforme Latrova (2019) se essa postura incorreta estiver associada à repetitividade do trabalho, pode ser ainda pior para a saúde do colaborador, facilitando ainda mais o surgimento de consequências diversas.

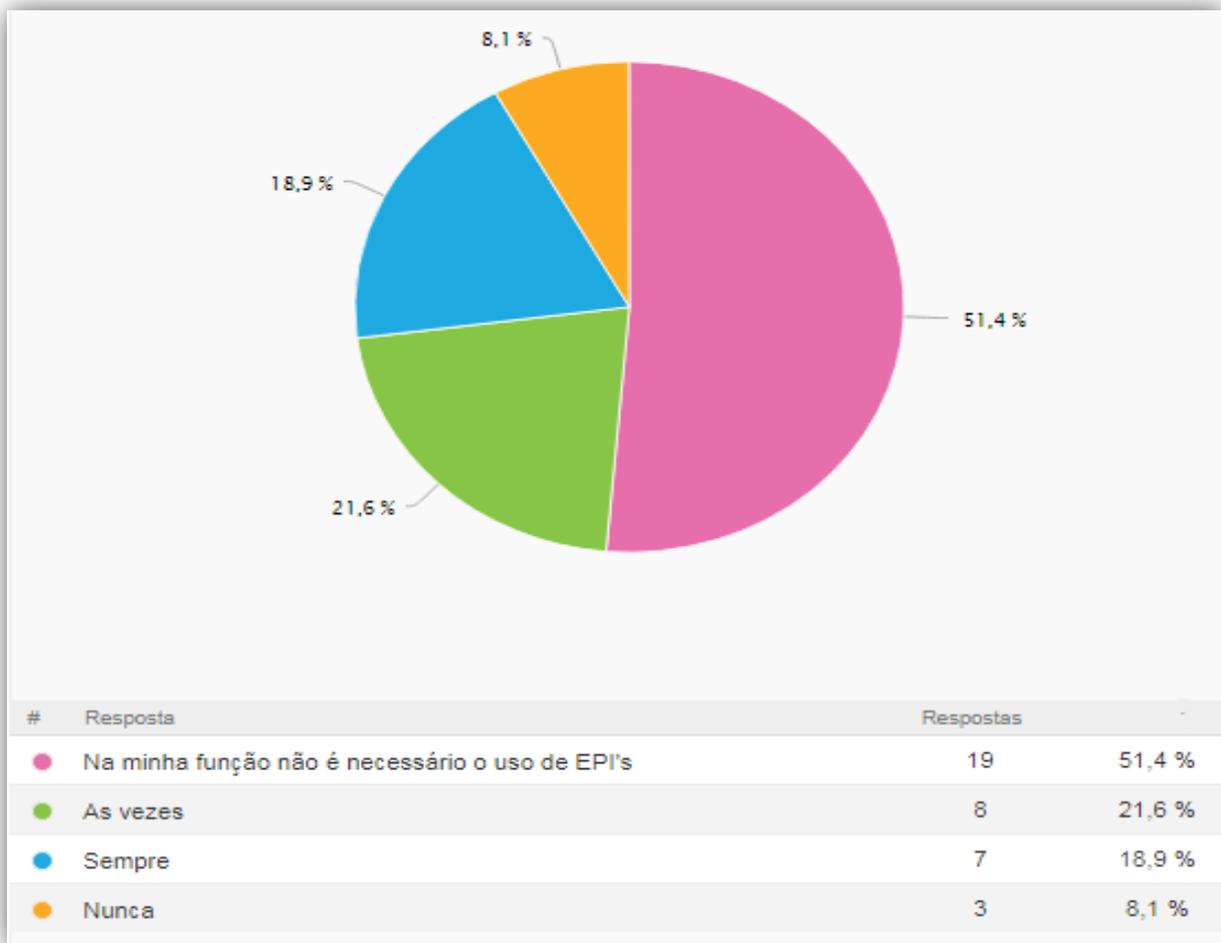


Figura 7 – Frequência de respostas sobre o fornecimento e uso de EPI's no trabalho.

De acordo com a figura 7, 51,4% não necessitam de Equipamento de Proteção Individual (EPI's), mas podemos verificar que a 21,6% que utiliza não usufrui dos mesmos para segurança, pois os que recebem os EPI's, conforme na pesquisa, 8% das pessoas usam "as vezes". Aos que não utilizam segundo Latrova (2019), os riscos ergonômicos podem comprometer seriamente a saúde do colaborador. Assim, surgem prejuízos no seu desempenho, o que prejudica toda a cadeia produtiva da empresa. Dessa forma, evitar e prevenir os riscos ergonômicos não é só uma necessidade, mas também uma exigência da legislação trabalhista brasileira.

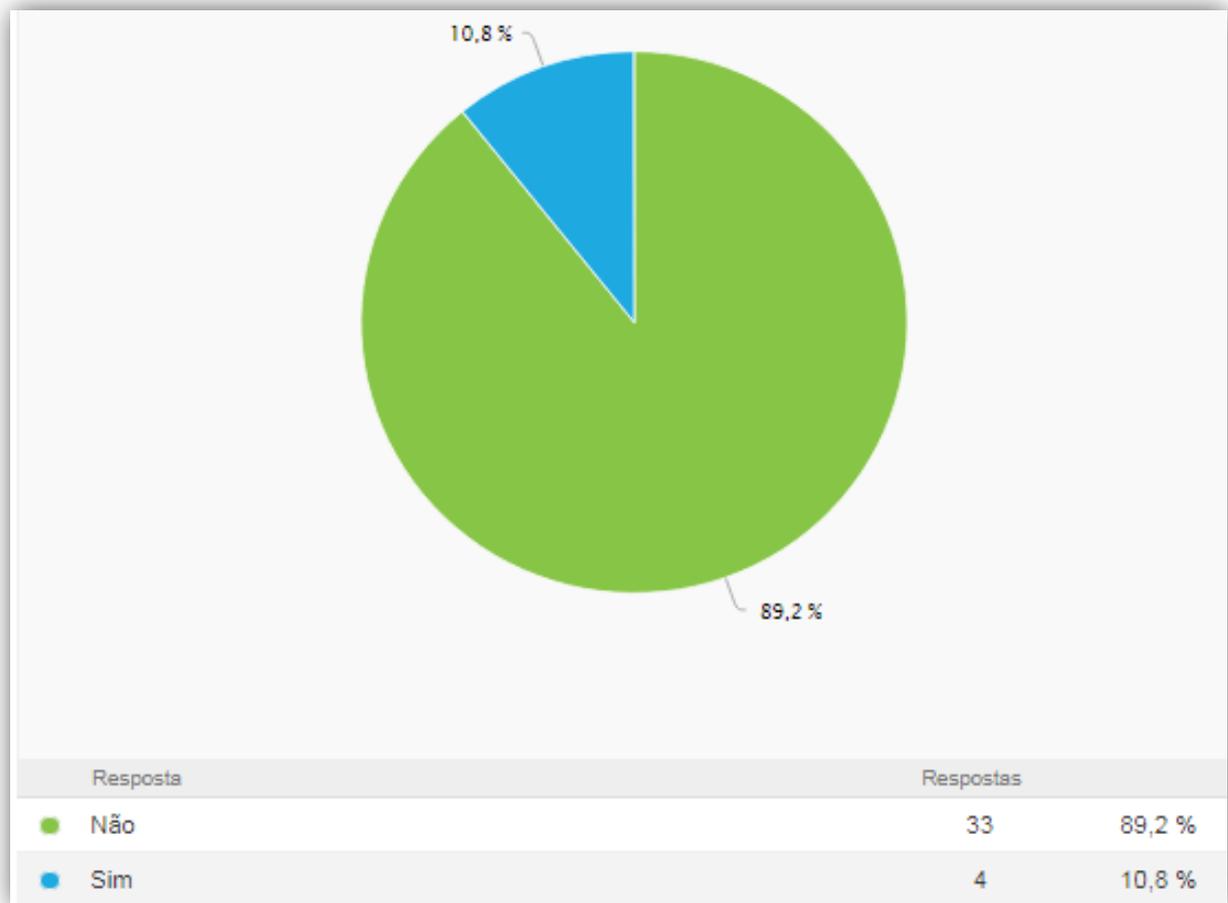


Figura 8 – Frequência de respostas sobre ter sofrido acidentes de trabalho.

De acordo com a figura 8, 89,2% das pessoas não sofreram nenhum tipo de acidente no trabalho, ao contrário dos 10,8% que já sofreram algum tipo de acidente. Isso mostra que as empresas estão cada vez mais se remodelando para a segurança de seus colaboradores.

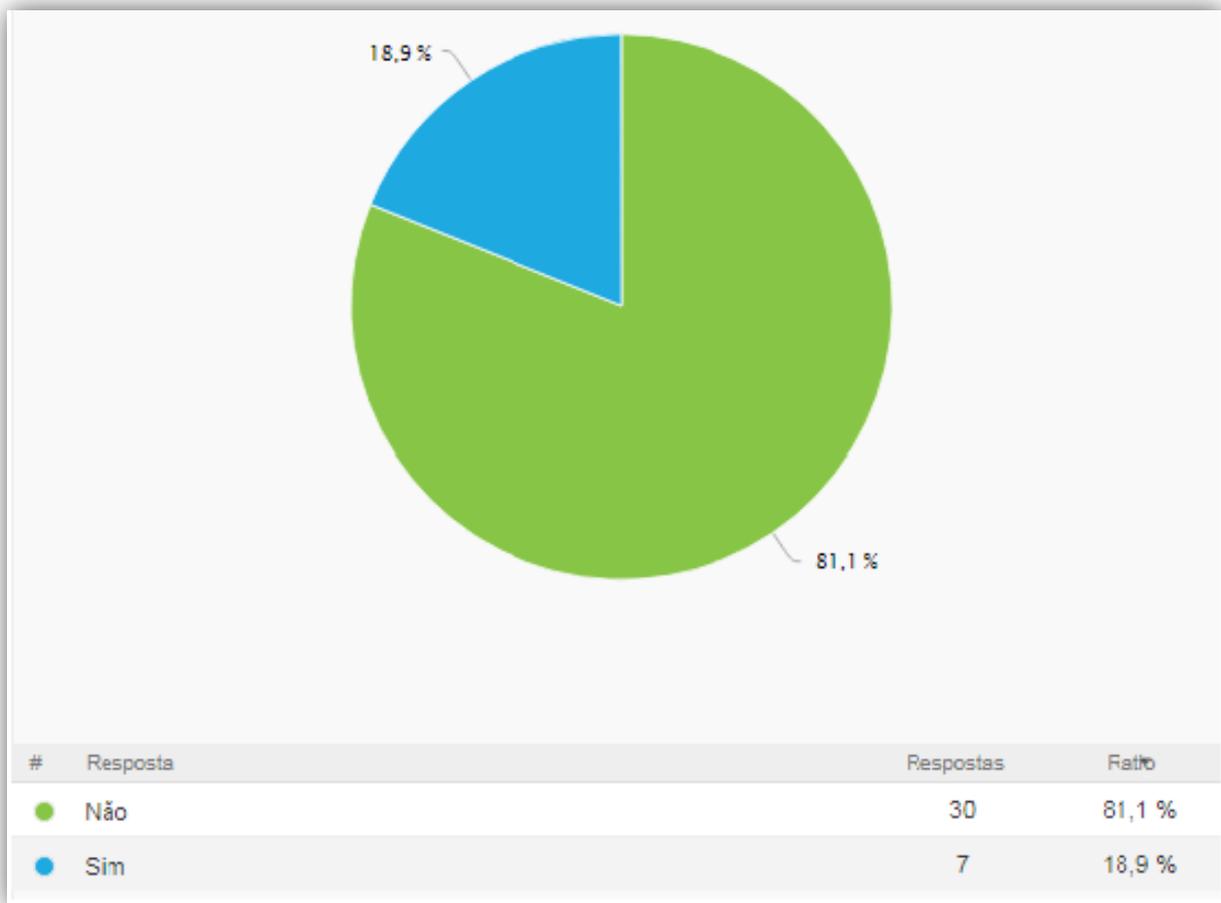


Figura 9 – Frequência de respostas sobre a manipulação de produtos perigosos no trabalho.

De acordo com a figura 9, os respondentes assinalaram em 81,1% que não fazem o uso, não manuseiam, ou apenas não tem contato com produtos perigosos, já 18,9% das pessoas trabalham com produtos perigosos. Aos que tem contato com a substância, ou produto perigoso, cabe ao colaborador e empresa verificar se está sendo utilizado os EPI's, para que não venham a acontecer acidentes no trabalho.

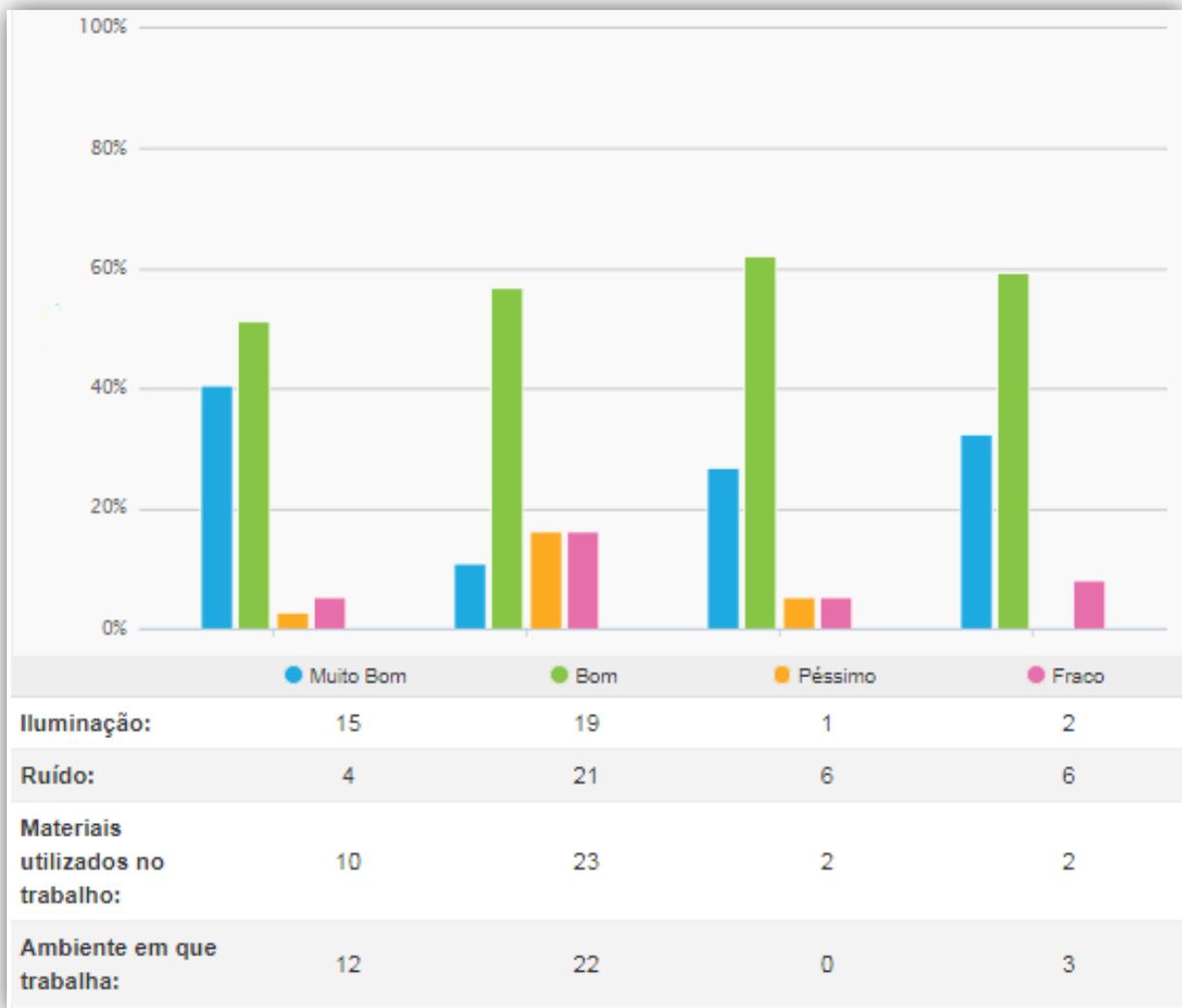


Figura 10 – Classificação sobre a qualidade do ambiente de trabalho.

De acordo com a figura 10, foram avaliados alguns setores no qual os entrevistados assinalaram de acordo com a empresa que trabalha. Na pergunta sobre a Iluminação, 19% assinalaram como “bom”. Sobre Ruídos na empresa, grande parte assinalaram 21% como “bom”. Após termos materiais utilizados no trabalho, no qual assinalaram 23% como “bom”. E por último foi perguntado sobre o Ambiente em que trabalha, e a grande maioria que equivale à 22% responderam como “bom”. Isso demonstra que as empresas disponibilizam materiais e um ambiente bom em que o colaborador possa exercer sua função.

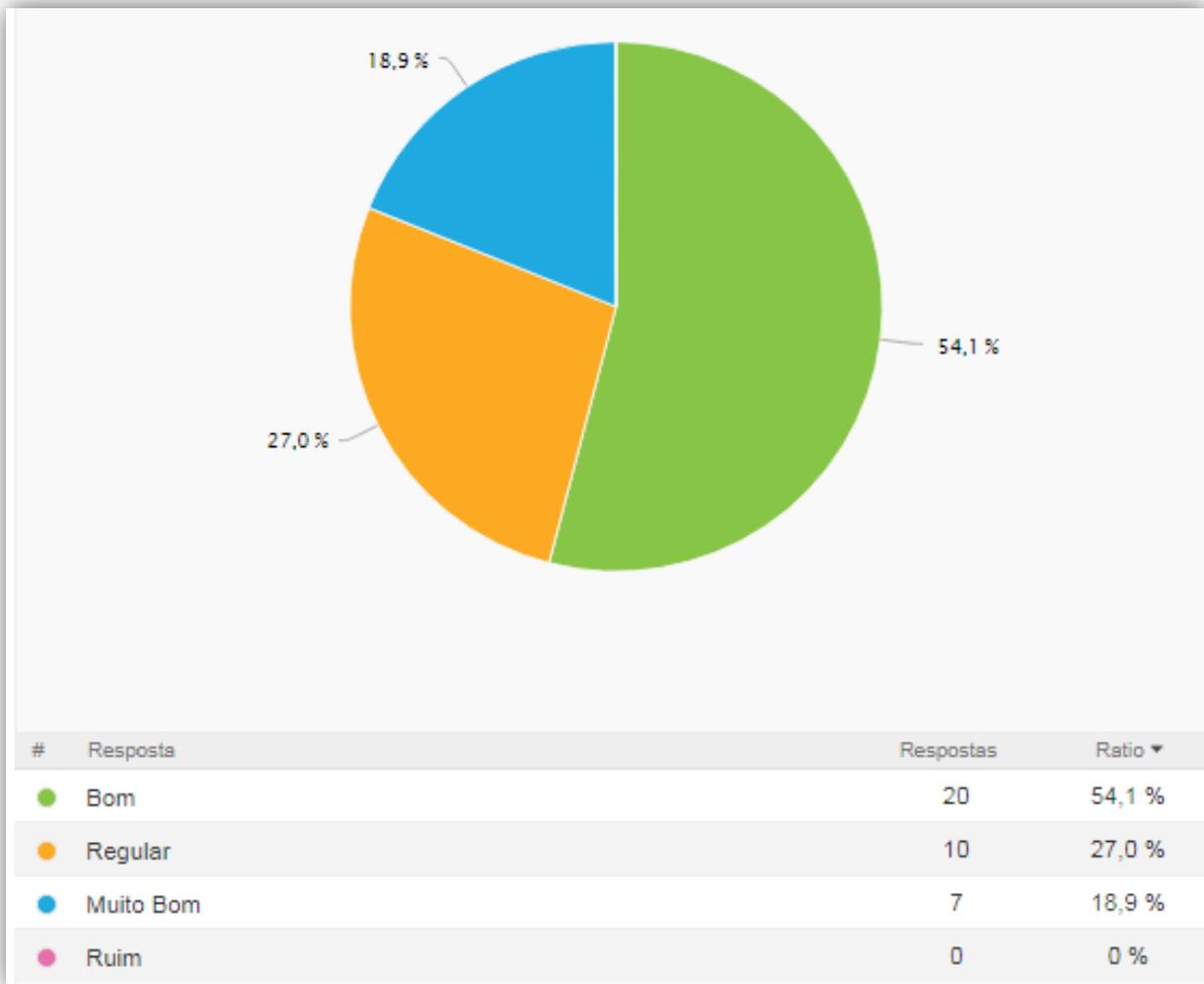


Figura 11 – Frequência de respostas sobre como avaliam seu estado de saúde.

De acordo com a figura 11, Foi questionado quanto à saúde de cada respondente e 54,1% responderam como “bom”, na segunda mais assinalada já mostra que 27% das pessoas consideram seu estado de saúde como “regular”, isso demonstra que as pessoas devem cuidar mais de sua saúde, para que assim, não venham a contrair nenhuma doença no seu ambiente de trabalho e até mesmo fora da empresa, e que isso não venha acarretar em algo mais grave.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa de campo feita para esse Trabalho de Conclusão de Curso, foram abordados alguns aspectos em relação ao que a empresa deve ficar em alerta quanto ao colaborador e ao ambiente em que proporciona seu trabalho, e ao o que o colaborador deve ficar em alerta aos riscos que pode estar sujeito.

Discutir sobre a saúde dos trabalhadores e a prevenção dos acidentes de trabalho traz a tona questões que não são pouco abordadas, mas que continuam acontecendo em níveis significativos nas empresas. Sem a consciência do seu papel nesse processo preventivo, colaboradores e líderes, não conseguem agir de maneira adequada para que os problemas não ocorram. Para os administradores, este trabalho proporcionará indicativos para tomadas de decisões sobre como orientar as pessoas, como diminuir os índices de doenças e acidentes no trabalho.

É importante que empresa e colaborador considerem as mudanças que ocorrem ao longo do tempo, pois é imprescindível que o profissional conheça todas as ferramentas práticas a serem aplicadas nas organizações, fazendo assim com que promova um ambiente de trabalho saudável, pois segurança, saúde e higiene no trabalho não são algo distinto, separado ou opcional, é essencial para a continuidade da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saúde do Trabalhador**. Ministério da Saúde. Brasília., p. 63. 2001.

BRASIL, M. D. S. S. D. A. À. S. S. D. V. E. S. **Saúde do Trabalhador e da trabalhadora**. Ministério da Saúde. Brasília, p. 136. 2018. (41)

BRASIL. Ministério da Saúde; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Participação social em saúde do trabalhador: **Documento Orientador da 4ª. Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_4cnst/docs/Documento_Orientador.pdf>. Acesso em 12 mar. 2019.

BRASIL 1977. LEI Nº 6.514, DE 22 de Dezembro de 1977. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6514.htm>. Acesso em 13/032019.

BRASIL 1977. Norma Regulamentadora NR-6. Ministério do Trabalho. 1978. Disponível em: <<http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/nr-06-atualizada-2018.pdf>>. Acesso em: 13/03/2019.

BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Doenças Profissionais ou do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2002.

BUENO, Jail. **Análise de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)**. p 12 - Universidade Estadual de Ponta Grossa - U.E.P.G. – Ponta Grossa, PR, 2002

CIPA Segurança e medicina do trabalho. Editora Atlas S/A. - 61ª edição – 2007.**Função do Técnico de Segurança do Trabalho**: <http://www.drh.uem.br/Proposta/Cargos/suporte/descricaosup/tecnico_de_seguranca_do_trabalho.htm> Acesso em 11 mar 2019.

DOLME, Daniella. **Vargas criou Justiça do Trabalho para administrar tensão entre patrão e empregado**. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2018.

FEBRABRAN. **Bancos e Governos atacam a saúde dos trabalhadores**. Dourados – MS. Disponível em < <http://www.bancariosms.com.br/noticia/bancos-e-governo-atacam-a-saude-dos-bancarios/>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

GUERRA, M. O enorme tabu sobre saúde mental no ambiente de trabalho. **Medium Corporation**, 2017. Disponível em: <<https://medium.com/mariangela-guerra/saude-mental-ambiente-trabalho-667af50336e6>>. Acesso em: 11 jul 2019.

KOLTERMANN, Ione. **Estresse ocupacional em trabalhadores bancários: prevalência e fatores associados**. Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Pelotas, RS, Brasil. 2011.

LATROVA, E. Principais riscos ergonômicos encontrados nas empresas. **BEECORP Bem Estar Corporativo**, 2019. Disponível em: <<https://beecorp.com.br/blog/riscos-ergonomicos-encontrados-nas-empresas/>>. Acesso em: 11 jul 2019.

PEIXOTO, Consuelo Hartmann. **Vantagens em Investir em Saúde e Segurança do Trabalho**. Universidade Federal do Paraná – U.F.P.R. – Curitiba, PR, Brasil. 2016,

PRONACI. **Higiene e segurança do trabalho**. Programa nacional de Qualificação de Chefias Intermédias. p 11 – 16. 2002

SALIBA, Tuffi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. **Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador**. 5. ed. São Paulo: Editora Ltr, 2007.

Trabalho Seguro: **Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho**. Disponível em: <http://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/resolucao> - Acesso em: 15 out. 2018.

ZIMMERMANN NETO, Carlos Frederico. **Direito do Trabalho**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

_____ **Lei n.** 8.213 de 24 de julho de 1991
<<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1991/8213.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2019

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Sou do Sexo?

- Masculino Feminino

2. Sou da faixa etária entre:

- 16 a 25 anos 36 a 45 anos Maior de 56 anos
 26 a 35 anos 46 a 55 anos

3. Trabalho no:

- Setor Público Setor Privado de caráter público
 Setor Privado

4. Já sentiu algum desconforto físico ou mental, no exercício de sua função? Se sim, isso ocorre com que frequência?

- Sempre Raramente
 Às vezes Nunca senti nenhum desconforto

5. Na empresa onde trabalha, a que tipo de riscos está sujeito?

- Vírus Radiação Vibrações
 Parasita Bactéria Produtos Químicos
 Ruídos Calor/Frio
 Em minha função, não há nenhum risco
 Outro. Qual? _____

6. Contraiu alguma doença em função de seu trabalho? Se sim, qual?

- Sim Não
 Qual? _____

7. Na empresa onde trabalha, existe a prática de ginástica laboral?

- Sim Raramente Não

8. Mantém uma postura correta no desempenho de suas funções?

- Sim Raramente Não

9. Na empresa onde trabalha, existe a distribuição de Equipamento de Proteção individual (EPI's), fornecidos para a segurança do colaborador? Se sim, utiliza-os, com que frequência?

- Sempre As vezes Nunca
 Em minha função não é necessário o uso de EPI's

10. Já foi vítima de algum acidente de trabalho na empresa atual ou em empresas anteriores?

- Sim Não

11. Na empresa onde trabalha, existe a manipulação de produtos perigosos?

- Sim Não

12. Como classifica o seu ambiente de trabalho, nos seguintes fatores.

(Para cada linha, necessário assinalar entre: Muito Bom, Bom, Péssimo, Fraco).

- | | |
|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Iluminação: | <input type="checkbox"/> Materiais utilizados no trabalho: |
| <input type="checkbox"/> Ruído: | <input type="checkbox"/> Ambiente em que trabalha: |

13. Como você avalia seu estado de saúde?

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Muito Bom | <input type="checkbox"/> Regular |
| <input type="checkbox"/> Bom | <input type="checkbox"/> Ruim |